



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PROJETO DE LEI Nº 20/2022

Institui e inclui no Calendário Oficial de Eventos do Município de Araraquara a “Semana Municipal de Poesia – José Roberto Tellaroli, o poeta da Vila”, a ser comemorada anualmente na última semana do mês de outubro, e dá outras providências.

Art. 1º Fica instituída e incluída no Calendário Oficial de Eventos do Município de Araraquara a “Semana Municipal de Poesia – José Roberto Tellaroli, o poeta da Vila”, a ser comemorada anualmente na última semana do mês de outubro.

Art. 2º O evento mencionado no art. 1º pode ser comemorado com reuniões, palestras, seminários e demais atividades cujo objetivo seja o incentivo à leitura e à escrita de poesia, com foco nos autores locais.

Art. 3º Os recursos necessários para atender as despesas com a execução desta lei serão obtidos mediante parcerias com empresas da iniciativa privada ou governamental, sem acarretar ônus para o Município.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 25 de janeiro de 2022.

FABI VIRGÍLIO

PROTÓCOLO 840/2022 - 25/01/2022 17:19 - PROCESSO 27/2022



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA

Poesia é um gênero literário caracterizado pela composição em versos estruturados de forma harmoniosa. É uma manifestação de beleza e estética retratada pelo poeta em forma de palavras. No sentido figurado, poesia é tudo aquilo que comove, que sensibiliza e desperta sentimentos.

Poesia é um dos principais gêneros literários do mundo. É nela que muitas pessoas se apoiam para o transbordamento da alma. É quando os gestos faltam e a prosa não é suficiente, é por meio da poesia que o desassossego acontece, ou o acalanto ressoa, Heitor Ferraz Mello diz:

“A poesia não poderia se resumir a um simples jorro de interioridade questionadora, pois assim se perderia o prazer literário que tiramos dela, [...] seria um insuportável rio caudaloso de palavras de evasão”

Drummond também conceitua:

“Entendo que a poesia é negócio de grande responsabilidade, e não considero rotular-se de poeta quem apenas verseje por dor de cotovelo, falta de dinheiro ou momentânea tomada de contato com as forças líricas do mundo, sem SE entregar aos trabalhos cotidianos e secretos da técnica, da leitura, da contemplação e mesmo da ação. Até os poetas se armam, e um poeta desarmado é mesmo um ser a mercê de inspirações fáceis, dóceis às modas e compromissos”, (ANDRADE,1930).

Ou seja, poesia é um movimento de existência que instiga e melhora o dia a dia das pessoas, incentivá-la é um dever do Estado, criando e apoiando esse gênero que merece valorização.

Segundo informado pela Agência Brasil publicado em 11 de setembro de 2020:

O Brasil perdeu, nos últimos quatro anos, mais de 4,6 milhões de leitores, segundo dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. De 2015 para 2019, a porcentagem de leitores no Brasil



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

caiu de 56% para 52%. Já os não leitores, ou seja, brasileiros com mais de 5 anos que não leram nenhum livro, nem mesmo em parte, nos últimos três meses, representam 48% da população, o equivalente a cerca de 93 milhões de um total de 193 milhões de brasileiros. As maiores quedas no percentual de leitores foram observadas entre as pessoas com ensino superior - passando de 82% em 2015 para 68% em 2019 -, e entre os mais ricos. Na classe A, o percentual de leitores passou de 76% para 67%. Um dos fatores que influencia a leitura, de acordo com o estudo, é o incentivo de outras pessoas. Um a cada três entrevistados, o equivalente a 34%, disse que alguém os estimulou a gostar de ler. Os professores aparecem em primeiro lugar, apontados por 11%. Em segundo lugar está a mãe ou responsável do sexo feminino, apontado por 8%, e, em seguida, está o pai, responsável do sexo masculino ou algum outro parente apontado por 4%.

Ou seja, vivenciamos um momento de grande perda de leitores, e como é sabido, a poesia é um dos gêneros mais fluidos para se inspirar o gosto pela leitura, sendo este gênero um dos pilares para a formação de novos leitores no país, por isso, sua importância em estar desmembrada em Semana própria, o incentivo à leitura poética, envolve as pessoas e os inspira a outros gêneros literários e conseqüentemente amplia sua visão de mundo e auxilia no desenvolvimento da oralidade.

Araraquara é uma cidade privilegiada, suas pessoas, ruas, praças, prédios, são cenários/momentos deslumbrantes de grandes poemas escritos por muitos poetas locais.

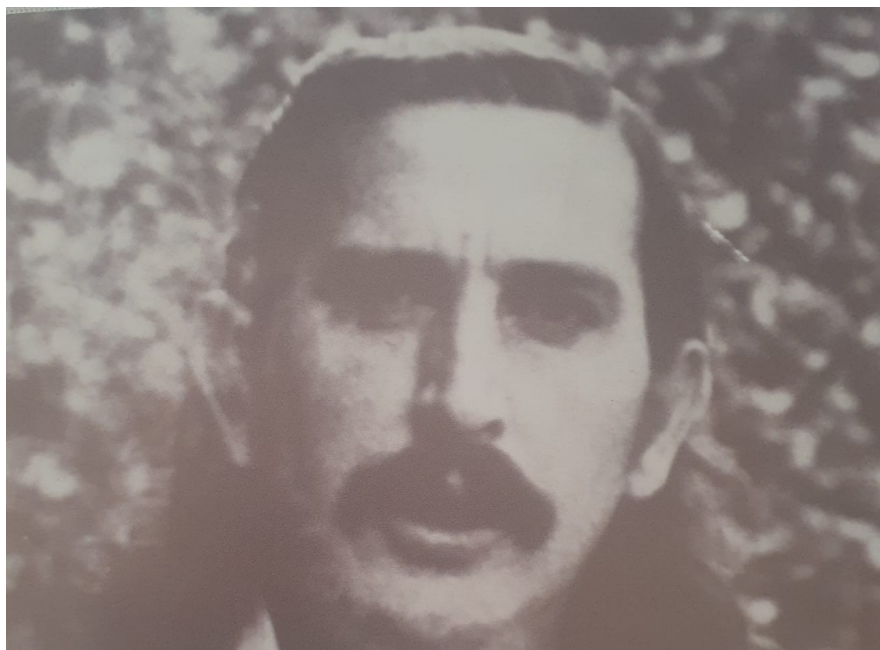
Araraquara, nossa morada, é berço das mais efusivas inspirações e de grandes legados e um dos legados a defender é a memória das pessoas que foram importantes para a história de nossa cidade e ninguém mais justo para receber a



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

homenagem numa semana tal importante como esse senão José Roberto Tellaroli, o poeta da Vila.

Criar a **Semana Municipal de Poesia** já a nomeando traz a memória de um dos poetas mais emblemáticos que aqui já habitou: **José Roberto Tellaroli - o poeta da Vila**, esse poeta que abriu caminhos para que tantos outros pudessem se achegar. O poeta é amigo do tempo, ele sempre está vivo.



Breve Biografia de José Roberto Tellaroli – o poeta da Vila

Nasceu em Araraquara, no então bairro proletário Vila Xavier, no dia 17 de fevereiro de 1947, uma segunda-feira chuvosa de carnaval. Desde criança gostava muito de samba, ouvia em uma velha vitrola que havia em sua casa velhos discos de Orlando Silva, Noel Rosa, Ataulfo Alves, Silvio Caldas, interpretando velhos clássicos da música popular brasileira.

Segundo depoimento do compositor, com 12 ou 13 anos de idade, junto com a molecada da Colônia Paulista, um aglomerado de casas humildes, próximo à Igreja de Santo Antônio, onde moravam ferroviários, saía batucando pelas ruas com instrumentos improvisados – um balde velho servia como um surdo, uma caixa descartada de charuto fazia as vezes de pandeiro, um litro velho de óleo, desses que não existem mais, era um agogô – em troca de um guaraná, um pedaço de bolo e , mais que tudo, da carinhosa



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

recepção dos moradores da Vila. Do amor e profunda identificação que sentia pelo lugar em que nasceu e viveu sua infância e juventude, surgiu a composição “Vila”, com a qual alcançou o 2º. lugar no 1º Festival Araraquarense da Canção, em 1970.

A partir daí Zé Roberto ou Berto, como era chamado pelos mais íntimos, tornou-se mais conhecido na cidade onde nascera. Compôs seu primeiro samba aos 14 anos de idade, mais como uma brincadeira do que como algo feito “a sério”, mas são da década de 1970 muitas de suas belas canções, algumas em ritmo mais lento e dolorido, como “Solidão” ou “Espera”, outras com ritmo mais ágil e arrebatador, como “Que nem chaminé” ou “Pra não ver você partir”. Sempre acompanhado de uma caixa de fósforos, na qual batucava o ritmo das composições, nunca tocou outro instrumento; compôs mais de 30 canções, com as quais conquistou merecida popularidade; poeta sensível e inspirado, aproximou-se em seus temas dos dilemas da vida do homem comum, suas dores e sofrimentos; jamais esquivou-se, todavia, de tocar, com aguda veia crítica, em questões políticas e sociais que atingiam duramente o Brasil nos anos da ditadura militar.

Autor de inspiração fecunda, compôs também vários poemas e algumas narrativas curtas e peças dramáticas. Apreciava muito explorar o veio lúdico da palavra, tendo escrito várias peças de cordel, poemas satíricos e humorísticos. De temperamento livre, contestador e irreverente, improvisava quadrinhas cômicas em que brincava com os dogmas da religião, da política, dos costumes. Pode-se afirmar que a feição rica e delicada de seus versos e a amplitude de seus temas faz dele mais do que um poeta local, pois suas canções falam ao homem de todo lugar, de qualquer tempo.

De vida tempestuosa, o poeta nunca deixou de acreditar na bondade dos homens e na beleza da vida, como bem comprova o amor que nutria pelas crianças, o carinho que tinha pelos seres vivos, plantas e animais, a ternura com que tratava a todos de seu convívio.

Morreu no dia 22 de agosto de 1981, dia de festa, coerente com seu temperamento alegre e boêmio. Sentiu-se mal em um espetáculo de comemoração pelo aniversário de Araraquara; foi sua última apresentação. Sempre pediu que não chorassem por ele ao partir, pois viveu a vida que escolheu viver e desejava que para todos a vida continuasse, festiva e generosa.



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

Biografia extraída do site: <http://www.folhacidade.net/noticias/ver/show-musical-reune-talentos-para-homenagear-jose-roberto-tellaroli>

Poema/Canção: Vila

Vila, onde estão tuas pastoras, ô,
Vila, onde estão teus tamborins?
Vila, berçário de gente bamba,
Acorde escola de samba,
Que desfile está no fim.
Leva o morro no asfalto molhado, marcando o samba cadenciado,
Mostra a alegoria do teu povo,
Desce a cidade de novo,
Vai reinar no teu reinado!
Oh! Minha Vila...
Vila, das noites de batucada;
Vila, de romance sem pecado;
Vila, tão boêmia, tão cantada...
Deixa tua dor de lado,
Vai sambar na madrugada!
Ô minha Vila...

A escolha da comemoração da Semana Municipal de Poesia na última semana de outubro decorre da **Lei 13.131/2015**, que criou oficialmente o **Dia Nacional da Poesia, dia 31 de outubro**, nascimento do poeta **Carlos Drummond de Andrade**.

Para tanto, entendemos justificada essa PL pela sua relevância temática e homenagem mais que justa a um dos filhos dessa nossa terra tão querida. Para tanto peço a compreensão e voto dos meus pares.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 25 de janeiro de 2022.

FABI VIRGÍLIO